

PONTES ENTRE DEUS E AS PESSOAS

Alguns anos atrás, Daniel e Maria Loreto se conheceram. Eles moravam em locais muito distantes um do outro: ele em Calama, e ela em Arica, cidades no norte do Chile. Tempos depois, se casaram.

Mary, apelido de Maria, é filha de batistas, e Daniel era católico “só de nome”, como ele mesmo dizia. Foram muito felizes nos primeiros anos, os dois trabalhando, estudando, mas faltava o neném para completar a família. Mary finalmente ficou grávida, e o sentimento de satisfação com a vida era cada vez mais forte.

Quando Mary foi levada ao hospital para ter o bebê, eles já sabiam que era menino: Benjamin. O parto foi por cesariana, tudo dentro da normalidade, muitas fotos com a família e muita alegria. Mas quando coube a Benjamin fazer a sua parte, ele não conseguiu. Não tinha forças para tomar o leite da mãe.

Os médicos começaram a examiná-lo, ele não respirava bem, e os batimentos não estavam normais. Foi diagnosticada uma doença pouco conhecida que apenas cinco crianças em todo o Chile tinham. Para os médicos, restavam poucos dias de vida para Benjamin. Daniel e Mary receberam a notícia e ficaram sem chão, e toda a felicidade acabou. Mas eles tiraram forças no meio da fraqueza.

Perguntaram ao médico o que poderiam fazer, pois era filho deles,

e não uma estatística de doença rara, e nem mais uma criança que morria depois de nascer. Era Benjamin.

O médico falou: “Seu filho vai morrer, não há mais o que fazer. Deixe-o ir”. Os pais não podiam acreditar no que o médico falou e como falou.

Naquele hospital, os médicos desistiram de lutar por Benjamin, mas não seus pais. De Calama, foi levado para Antofagasta em uma ambulância porque não conseguia respirar sozinho e precisava de oxigênio. Depois, foi conduzido em um avião-ambulância para Santiago, onde havia especialistas na doença de Benjamin. Nessa viagem, a criança teve duas paradas respiratórias.

A situação era crítica. Mary lembrou que existe um Deus que olhava aquela situação. Os pais de Mary oravam em silêncio, tanto por ela quanto por Daniel e Benjamin. Em um instante de muita desesperança e durante uma parada respiratória, os dois estavam sozinhos orando no hospital, abraçados e com muitas lágrimas nos olhos. O Senhor sabe o que faz e como faz, e deu vida ao pequeno Benjamin naquele momento.

Sempre penso na ressurreição de Lázaro, quando lembro o que o Senhor fez naquele dia. Jesus disse: “Essa doença não acabará em morte, é para a glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por meio dela”. E assim foi que esse pequeno menino começou a evangelizar seu pai. Daniel sabia

// BENJAMIN FOI A VOZ, E ELE FOI O MELHOR PREGADOR, PORQUE PREGOU PARA SEU PAI DESDE SEUS PRIMEIROS DIAS DE VIDA. //

que foi Deus quem fez o milagre naquele momento.

A luta não terminava ali. Depois de estabilizado e saber quais os procedimentos posteriores à alta hospitalar, faltava conseguir os meios para dar atendimento básico em casa. E Deus tem sido tão bom, pois para testemunho de Daniel e sua família, nada faltou para os cuidados médicos de Benjamin até hoje.

Em dezembro de 2011, Daniel aceitou a Jesus em seu coração, e foi uma mudança muito forte para ele. Começamos o discipulado com Daniel e Mary no dia do meu aniversário, e os dois se batizaram. Poucos dias depois, Daniel começou o grupo de escoteiros, no qual temos evangelizado 50 crianças e adolescentes.

Deus gosta de nos usar para sermos voz. Benjamin foi a voz, e ele foi o melhor pregador, porque pregou para seu pai desde seus primeiros dias de vida. Em 2014, nasceu o segundo filho, Mateo, e Deus cumpriu seu propósito com Benjamin, que agora é uma criança saudável. ■

ELIANA LA BANCA
MISSIONÁRIA NO CHILE